



# POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



## NOITE DE NATAL

Há quase dois mil anos que uma luz  
Nessa humilde choupana se acendeu,  
Cenário que hoje a crença reproduz  
E que o tempo jamais desvaneceu.

O sorriso divino de Jesus  
Na noite sacrossanta em que nasceu,  
E' a prova que a estrela inda reluz  
No Presépio, espalhando a luz do Céu.

Oh! Menino Jesus, divina flor!  
Mensageiro do Céu, fonte de amor,  
Lança a tua benção a Portugal.

Pra que não soem mais gritos de guerra,  
Pra que haja amor e paz na nossa terra,  
Bendita seja a Noite de Natal!

Natal de 1963

Virginio Pires

## Boas Festas Feliz Natal

Deseja o «POVO ALGARVIO»  
a todos os seus colaboradores,  
assinantes, leitores e anunciantes



## NATAL



**E**STAMOS na Época Festiva do Natal. Mais um Natal, o mesmo é dizer, mais um ano vai findar. As crianças vão fazendo-se homens, os homens vão aproximando-se da «meta» irremediável, depois de terem vivido tantos outros Natais... É afinal, a marcha da vida que se consubstancia numa frase que um dia li, garoto ainda, dum escritor português e que me impressionou grandemente, por eu, então, na minha infantil ingenuidade, julgar que tudo era imutável. E essa frase dizia, mais ou menos, isto: «na sua marcha

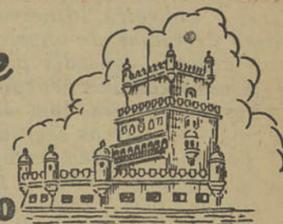
veloz, o tempo renova as gerações, sem cessar». Mais tarde compreendi que o escritor tinha razão.

Mais um Dia de Natal, é certo. Todavia, e apesar de tudo, Ele — o Dia de Natal — continua a ser um Dia diferente de todos os outros.

Continua na 4.ª página

## Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



## EVOCAÇÃO DE JÚLIO DANTAS NA CASA DO ALGARVE

**A** nossa Casa Regional, em Lisboa, abriu festivamente, em 12 do corrente, um novo ciclo de actividades da sua Comissão Cultural, com um serão evocativo da obra de Júlio Dantas, como poeta, em que foi orador, sobre o tema escolhido, o distinto conferencista sr. dr. Luís de Oliveira

Continua na 3.ª página

**Felicidade!** «Temos o propósito de fazer com que os momentos agradáveis prevaleçam sempre sobre os maus!» — era o que nos dizia há pouco, em conversa amiga, uma esposa feliz, fazendo comentários sobre a sua vida conjugal, na presença do marido. E nós achamos, até por experiência própria, que aquele comentário era profundamente realista e construtivo.

## Breves Impressões

(7)

**COMO** já disse em artigo anterior, sempre que saio para terras estranhas, o que — repito, também — sucede poucas vezes, trago no meu borsal de recordações os apontamentos mais diversos. Apontamentos sobre usos e costumes, sobre leis em vigor, sobre praxes estabelecidas, sobre adágios populares, sobre o modo de vida das populações, etc., etc.

E alguns desses apontamentos são bastante curiosos.

Normalmente, o homem de trabalho, em Espanha, levanta-se bastante cedo e afigura-se-me que não toma o pequeno almoço em casa, mas, sim, nos bares que em todas as cidades proliferam.

Dai, creio, o facto, por mim constatado, de ser vulgar muitos daqueles estabelecimentos encontrarem-se abertos já às seis horas!...

No entanto, tal abertura varia, conforme as características de cada terra.

Assim, entre todas as cidades que visitei, Manzanares é a que «acorda» mais cedo.

Para demonstrar, bastará referir que encontrei um café e uma padaria abertos às... cinco horas e meia.

A seguir, vêm Sevilha, Málaga, Granada e Orense. Mas acima de todas elas, a referida Manzanares.

Continua na 2.ª página

Realista, porque deixava perceber que havia na vida desse casal amigo, por vezes, momentos desagradáveis. Esses momentos que devem nascer, não somente de factores

Continua na 4.ª página

## OLIVEIRA

### — ÁRVORE DA LUZ

**N**ÃO é fácil escolher entre o muito que desta árvore se poderia dizer porque, a «especiosa oliveira dos campos» é a criatura de mais completa biografia que existe no mundo vegetal, e dela se ocuparam grandemente os povos que bitam área onde se desenvolve.

Os antiquíssimos Hebreus declaram que, logo após o dilúvio, a pomba trouxe, ao velho Noé, um ramo de oliveira. Do óleo dos seus frutos se alimentam aplicam-no a moléstias externas ou internas, com ele se ungiam e preparavam a matéria da sacração dos sacerdotes e profetas. Saúl e seus sucessores são fême o poder de reinar depois de ungidos com azeite, que assim ordena a Samuel o próprio Deus. Jacob já com ele sagrara a pedra onde descansou a cabeça, durante o sono profético, deu-lhe o nome de Betel e equiparou-a a um templo

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela  
Delegação de Censura

## O NATAL

Na Casa do Povo de Luz de Tavira

No próximo dia 25 de Dezembro, serão distribuídos brinquedos às crianças pobres da freguesia.

Um vistoso presépio como símbolo das nossas tradições cristãs, ornamentará o salão, daquele organismo corporativo

A festa iniciar-se-á às 17.30 horas, com a representação de um auto do Natal e recitações pelas crianças.

No próximo dia 1 de Janeiro, (dia de Ano Bom) também no cumprimento da tradição, este organismo realiza um interessante concurso de charaldas.

Felicitamos por tal motivo a direcção da Casa do Povo da Luz de Tavira pelas suas interessantes iniciativas.

### COMANDANTE

José Olias Maldonado

Partiu de avião para a Guiné a fim de comandar a vedeta «Escorpião», ao serviço nas nossas províncias ultramarinas, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. 1.º tenente José Olias Maldonado, a quem desejamos muitas felicidades no desempenho da sua espinhosa e nobre missão em defesa da nossa soberania.

Do livro a editar: «TIMOR — CONTOS INFANTIS»

## OFERTA DO MENINO JESUS

**O** avô do Mau-terço estava céguinho. Tinham sido os japoneses; haviam ocupado Timor, e certa tarde, metralharam a sua po-

POR

J. Rebelo

voação, matando e ferindo vários timorenses.

Mau-terço, que tinha agora nove anos, andava na quarta classe. Todas as tardes, ao regressar da escola, beijava o avô e procurava-lhe se estava melhor. Este, que gostava imenso daquele neto, agradecia-lhe, dizendo que estava um pouco melhor.

Mau-terço era aluno aplicado e na História Pátria, era dos melhores. Também não era de admirar, pois em casa, o avô, explicava-lhe sempre a

História dos Reis de Portugal, como ele dizia, e que muito dela gostou, quando andou na escola, na Missão da Soibada.

Ao deitar, o neto, pedia sempre ao Menino Jesus, que desse luz aos olhos do avôzinho. — «Meu Menino Jesus faz com que o avôzinho veja. — Ele é tão meu amigo! Se eu sei rezar foi ele que me ensinou. — Estás zangado por ele ter morto japoneses?» — Ele diz que

Continua na 6.ª página

## C. I. S. M. II.

Acabou mais um curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, sob a inteligente direcção do sr. Major Cardeira da Silva. Na manhã de 20 do corrente, todos os recrutas marcharam em formação pela cidade.

Na noite, houve uma récita de despedida, promovida pelos alunos.

# A OLIVEIRA

## — ÁRVORE DA LUZ

Continuação da 1.ª Página

Dos Hebreus passou para os cristãos a unção com o azeite. A aspersion com o ramo de oliveira molhado em água-benta. A matéria de vários sacramentos, especialmente a crisma e a extrema-unção. O hábito de alumiar com luz de azeite os recintos sagrados ou as imagens. A superstição de, quando doentes, levarem à igreja um raminho de oliveira, o que ainda hoje usam as pessoas do campo e o costumam deixar na pia da água benta. O comerem iguarias largamente preparadas com azeite em certas festas litúrgicas: os fritos, os bolos de mel e azeite, tão próprios do ciclo do Natal. A crença de que o moiro encantado rouba os santos óleos.

Os gregos julgaram inventá-la. Pois, que miemos?

Tratavam os deuses de se dar a uma competição sobre qual inventaria coisa mais útil. Depois de Neptuno alçar o tridente e criar o cavalo, símbolo da luta e, portanto, da guerra, a ponderada Atena, com a lança, bate sobre o rochedo da Acrópole e dele surge a prestimosa oliveira, símbolo da paz, da luz, das virtudes domésticas, dos dons da terra que enriquecem o lavrador. No concílio dos deuses Atena ganhou a palma da vitória. A agricultura é a maior e mais bela de todas as artes, e o mais rico de todos os dons da terra. A sombra da oliveira da Acrópole se conglobou a cidade da luz, entre os antigos, — Atenas.

Como os Gregos, não sei se os Romanos também «inventaram» a oliveira. Minerva coroava de ramos de oliveira os seus devotos, concedia palmas e tinha os templos ornados de tolhas de oliveira, com azeite se ungiu os marcos sagrados e os homens. Também como os Gregos, seus modelos, os Latinos untavam-se, friccionavam-se fabricavam cataplasmas, pensos, laxantes, colírios, com azeite. Catão e Horácio gabam o doirado óleo de oliva onde nadam os acepipes e aloiram as frituras, as belas azeitonas que acompanham os pratos mais delicados, os manjares mais esquisitos.

Mas quem ainda melhor compôs os apontamentos biográficos da oliveira dos campos foram os Godos, por obra e graça do rei Vamba, de quem os Portugueses tomaram e continuaram a lenda.

Vamba lavrara o seu campo. Bois pungidos ao arado e arrelhada na mão, feita dumha hasta de zambujo. A meio do

rego chega-lhe ao pé um enviado a participar que o fizeram rei. Vamba, valoroso mas simples, desatou a rir dizendo que isso era tão possível como daquela vara, enterrada no chão, brutarem folhas verdes. E pondo a sua descrença à prova, por um movimento rápido, enterrou a vara no chão. Logo ali nasceram as folhas de verde prateado, na haste a servir de arrelhada.

E o mais bonito é que a vara tomou imediatamente o comportamento dumha oliveira e criou raízes e ramos!

Como as terras que o rei Vamba lavrava ficavam onde hoje é Guimarães, cerca da milagrosa oliveira se ergueu uma capela — Nossa Senhora da Oliveira — e essa capela foi restaurada e ampliada por D. João I, em honra de Paz, depois de ter ordenado a construção do mosteiro da Batalha, em acção de graças de ter vencido a grande batalha À semelhança da árvore da Virgem em Matarieh, a oliveira vimaranense estava cercada dum resguardo. Um dia, muito velhinha, ia secar; mas levaram em procissão, à sua volta, o andor com Nossa Senhora e então reverdeceu e continua a verdejar. Tal qual a lenda doirada dum livro de horas!

É com efeito uma das árvores que atingem mais provecita idade. Não são ainda vivas algumas das oliveiras do monte onde Cristo agonizou?

Segundo S. Cirilo, a Cruz foi feita de madeira de oliveira, a árvore mais preciosa,

E essa árvore mais preciosa, que todos os povos repararam, anda tão esquecida entre nós!

Há tanta falta de olivais novos, tanta necessidade de se tratar das velhas oliveiras, de se fomentar a sua cultura!

Anda o azeite tão escasso, o seu preço tão elevado, e a sua qualidade, devido ao processo do fabrico, ainda deixa, às vezes, tanto a desejar!

Quatro litros de azeite, cem escudos, é pesado para uma casa de família; e onde se pode comparar o óleo com o azeite, tanto para tempero, como na fritura?

Neste tempo em que os lavradores plantam árvores e delas cuidam, que bom será não esquecermos a modesta e serena oliveira dos campos, aquela árvore que entre os deuses foi julgada a mais preciosa e útil, verdade que, em justiça, hoje mesmo se não pode contradizer.

Gil Vaz

Assinal o «Povo Algarvio»

## PENSÃO SANTOS

Sob a gèrência de Conde e Filho, com algumas inovações, está pronta a receber os seus amigos e clientes, desejando-lhes umas Festas Felizes e prósperas ANO NOVO.

Rua Dr. João Vitorino Mealha, 5 — Telef. 701

— PORTIMÃO —



## SURDEZ

Sensacional aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias contactos em ouro e ROBIUM SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATÁLOGO IGRÁTIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º-Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 5

# GAIVOTAS, Ld.ª

Fábrica de Vidros e Cristais

FUNDADA EM 1811

TELEFS: 66 31 77/78

Especializada em todo o género de Vidraria para iluminação, frascaria para perfumaria e laboratórios e artigos domésticos.

‘A alta qualidade do seu fabrico corresponde a preferência dada aos seus produtos por uma vasta clientela da Metrópole, Ultramar e estrangeiro.

Fábrica: Rua das Gaivotas, 14 a 24

Escritório: Rua das Gaivotas, 20-21

Casa de venda ao público: Rua das Gaivotas, 14 a 24

LISBOA

## Breves Impressões [7]

Continuação da 1.ª página

E esta circunstância atribuiu-a eu ao facto de Manzanares ser um meio essencialmente rural, tendo como principal ocupação os trabalhos agrícolas. Sempre a terra a trabalhar, sempre o homem do campo a moirar... Lá como cá.

Nesta cidade de Manzanares ouvi, até um adágio que reflecte a maneira de ser da sua gente: — Quem muito dorme, pouco vive... Pensei na frase e no que ela encerra. Aceitei-a, dando razão ao meu interlocutor.

E conversa puxa conversa, perguntei ao meu dialogante se em Manzanares já estava estabelecido o regime das oito horas de trabalho para o trabalhador do campo.

Resposta pronta do homem: — Não; aqui «pega-se» quando «se pega» e «larga-se» quando é necessário «largar». E não queremos outra coisa, porque assim, trabalha-se menos que as oito horas...

Era afinal, um espanhol compreensivo e inteligente, exemplo edificante para tanta boa pessoa.

Mas a conversa não parou e indaguel dos salários pagos ao trabalhador rural, na região, entendia-se.

Respondeu-me, e, pelas minhas contas cambiárias, concluí que um trabalhador rural, na região de Manzanares, auferia, na nossa moeda, cerca de 60\$00 por dia.

Fiquei perplexo e perguntei como é que o dono da terra podia suportar tal salário. Imediatamente fui elucidado de que o proprietário podia pagar, porque o preço do produto agrícola também havia subido dumha forma bastante compensadora.

Mas se assim é — retorqui eu — como é que o consumidor pode adquirir os produtos indispensáveis ao seu sustento?

Ante tal pergunta, o homem li-

mitou-se a dizer que o nível de vida do povo espanhol tem vindo a subir grandemente e que, graças a tal subida, ele pode arcar com o aumento de preço dos produtos que consome, entre eles, como é óbvio, os agrícolas.

Estava elucidado e, por isso, nada mais perguntei.

Regressemos, porém, a Málaga, para «apontar», unicamente, um dito curioso que ouvi a um empregado dum restaurante que, no momento me servia. Eu conto: — Disse-lhe da minha admiração por ver que o espanhol, embora deitando-se tarde, acordava cedo.

O homem olhou demoradamente para mim, e secamente respondeu: Sim, isso é verdade para os que trabalham. Mas aqueles que nada fazem, esses... levantam-se bastante tarde...

Calei-me...

Tornemos, no entanto, ao meu itinerário, segundo a matéria de que venho tratando.

Acabei de referir as terras que mais cedo acordam, entre aquelas que visitel.

Por isso, devo também referir aquelas que entre elas mais tarde despertam. São, quanto a mim, Salamanca, Avila e Valladolid.

Daquelas, insisto, que me foi dado visitar.

Vigo é outra cidade que vive, «despertando» cedo, muito cedo mesmo.

Tanto assim que na Galiza há o seguinte aforismo: Corunha, dança; Pontevedra, dorme; Vigo trabalha; Santiago reza.

E, caros leitores, esta máxima corresponde, mais ou menos á realidade...

Mas deixemos, por agora, esta região, porque a ela ainda tornarei. Passemos, portanto á frente.

Em certa cidade de Espanha, cujo nome não interessa, fretel um automóvel de praça, o conhecido e vulgar taxi.

Os passageiros eram, ao todo, cinco; eu, minha mulher e três filhos.

Em face deste número de passageiros, perguntei ao motorista se, no seu «taxi», podiam seguir os ditos cinco passageiros, ou se, por virtude de um a mais, tinha de chamar outra viatura. O homem disse que não era necessário.

E lá fomos, todos, para o local designado.

Al chegados, perguntando o preço da corrida, o motorista apresentou uma conta superior á que indicava a «taximetro», o que me receu a minha correspondente observação, e isto porque... «gato escaudado de água fria tem medo».

Porém, o solícito motorista elucidou-me:

De facto, a lei estabelece, taxativamente, o transporte de quatro passageiros, apenas. No entanto, faculta o transporte de mais pessoas, com uma sobretaxa por cada uma destas.

Ante este esclarecimento, perguntei ainda para quem revertia essa tal sobretaxa, por passageiro a mais da lotação: se para o motorista, se para o proprietário do automóvel, se, enfim, para o Estado. Resposta: esta sobretaxa reverte a favor de nós, motoristas.

Estava elucidado. Nada mais perguntei.

(Continua num dos próximos números)

Carlos Picoito

## FEDERAÇÃO DAS CASAS DO POVO DO DISTRITO DE FARO

Na Casa do Povo de Paderne encerrou-se no passado dia 8 de Dezembro um Curso de Formação Familiar Rural, o primeiro realizado na província do Algarve e que havia sido iniciado em Setembro do corrente ano com uma frequência de 40 alunas, sob a orientação da Agente Rural, sr.ª D. Amélia Madeira Clemente.

Estes cursos, sem dúvida de grande importância para os meios rurais e de inegável projecção social, são promovidos pela Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro e têm por fim preparar a rapariga e as mulheres do campo para o lar, através de ensinamentos práticos que compreendem noções de economia doméstica, culinária e higiene alimentar, puricultura, higiene, enfermagem caseira, costura e corte, não esquecendo a sua formação pessoal e familiar.

Esteve presente o Delegado do I. N. T. P., sr. dr. Ilídio Fernandes das Neves, que, acompanhado do Assistente da Junta Central das Casas do Povo, sr. dr. António Martins de Carvalho; Assistente Social, sr.ª D. Anália Correia, do Reverendo Pároco da Freguesia e numeroso público, apreciou com vivo interesse uma exposição de trabalhos realizados durante o curso, que a todos causou a melhor das impressões, não só pelo elevado número de objectos expostos, como pela sua perfeição, reveladores do elevado grau de aproveitamento obtido.

Na sessão de encerramento, que se seguiu á exhibição das participantes do Curso em danças e cantares regionais, ensaiadas pela sr.ª D. Amélia Madeira Clemente, usaram da palavra o sr. José de Sousa Dias, Presidente da Direcção da Casa do Povo, para manifestar o seu reconhecimento pela realização do Curso e o sr. prof. José Joaquim Gonçalves, que proferiu uma palestra sobre as Casas do Povo como organismos corporativos dos meios rurais.

Por último, o sr. Dr. Ilídio Fernandes das Neves, num brilhante improvisado referiu-se ao significado do encerramento do Curso no Dia da Mãe e ao facto de ter sido promovido pela Federação das Casas do Povo do Distrito, terminando com um apelo aos sócios do Organismo no sentido de o manterem em ambiente de cooperação existente para com a sua Casa do Povo de que era prova o interesse manifestado durante o Curso agora terminado

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra elas



As aulas, por efeito da quadra do Natal, encerraram-se na 6.ª feira dia 20, e reabrem na manhã do dia 3 de Janeiro.

Os alunos mais novos, concorreram com alguns interessantes trabalhos para o concurso promovido este ano, pelo Natal visto pelas crianças.

ALGUNS filiados da Mocidade Portuguesa, do Centro que funciona naquela Escola, estão a treinar-se activamente para participarem numa prova de tiro ao alvo, organizado pela Federação Portuguesa de Tiro, e a realizarem-se ainda este ano, com participações de jovens de todo o Continente.

As alunas filiadas na Mocidade Portuguesa Feminina, confeccionaram enxovals, para serem agora distribuídos por crianças pobres. Os encargos daí resultantes foram de conta das mesmas filiadas.

## pela CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 17 anos, Sábado à noite e Domingo de Manhã, com Albert Finney e Shirley Anne Field. Em complemento, Os Penduras, com Darry Cowl e Francis Blanche.

Quarta-feira, para maiores de 12, A Caminho de Hong Kong, com Bing Crosby e Bob Hope.

Quinta-feira, para maiores de 12, Kid, o Aventureiro, com Rory Calhoun e Kristine Miller. Em complemento, Começou em Salisburgo, com Marianne Koch e Paul Hubschmid.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício

# Evocação a Júlio Dantas

Continuação da 1.ª página

Guimarães, e aprasentante das poesias evocadas a sr.ª D. Laura de Avis Torres Baptista.

Presidiu ao referido serão o escritor sr. dr. José Galhardo, presidente do Conselho Directivo da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, ladeado pela viúva do homenageado, sr.ª D. Maria Isabel Dantas, e pelo sr. General Ferreira Martins, representante da Sociedade de Geografia, ocupando os restantes lugares da mesa os srs. major Mateus Moreno, dr. Maurício Monteiro, dr. A. de Sousa Pontes, dr. Luís de Oliveira Guimarães e D. Laura de Avis.

Dada a palavra ao orador da noite, depois de breves saudações do presidente da Direcção e do representante da Comissão Cultural, começou o mesmo por recordar que Júlio Dantas principiou a fazer versos aos catorze anos, quando aluno do Colégio Militar; que os seus primeiros versos foram publicados na secção literária do «Diário Ilustrado», quando não contava ainda dezasseis anos, e que o seu primeiro livro — «Nada» —, saído em 1896, produziu grande sensação em Lisboa, esgotando-se a edição em 8 dias. O orador descreveu então, com a elegância e brilho que lhe são peculiares, o Júlio Dantas dessa época, «magro, pálido, grave, pessimista, cabelos densos, grandes olheiras, sempre vestido de preto, com uma gravata roxa de cônego à maneira de *plastron*, verdadeiro tipo romântico de poeta lírico, e tão diferente do homem terno, galante, subtil, espirituoso, satírico por vezes, que viria a ser depois, com a «Ceia dos Cardiais» e com os «Sonetos».

«Para Júlio Dantas — acrescenta noutro passo o orador, recordando um frase sentenciada de Junqueiro, — a poesia era igualmente uma atitude; uma posição perante a vida; um símbolo de bondade, de tolerância, de gentileza, de fé, de solidariedade, de glória de criar oposta ao furor de destruir».

Júlio Dantas, mesmo quando não fazia versos — acentua —, era poeta, tanto quanto as realidades da existência lho permitia ser». Sobre a mulher, teria escrito um dia, parafraseando Aristóteles:

Transformai-vos em ventos, ó deuses imortais,

E varrei a mulher como poeira ruim;  
fozei-a voar, ondular e dançar;  
Tornei-a um turbilhão, uma pluma — e, enfim  
que ela volte, e revolte, e transvolte no ar  
E cair ao pé de mim!

Saudando, pois, a mulher portuguesa na sua gentil colaboradora da noite, D. Laura de Avis, como organizadora do recital poético de Júlio Dantas, que se seguiu, o dr. Luís de Oliveira Guimarães termina: «Por muito que os homens se permitam a fragilidade de alfinetar as mulheres, elas não de ser sempre as suas melhores inspiradoras e as suas melhores intérpretes».

A sr.ª D. Laura de Avis, depois de breve introito em que fez o elogio das qualidades da viúva do homenageado, declamou e leu, com grande sensibilidade, algumas das mais belas poesias de mesmo, dentre as quais dois inéditos de grande beleza formal e conceptual.

Encerrou o serão o presidente

Dois livros sobre Tavira

«Notícias Históricas»  
por: Damião de Vasconcelos

«O Compromisso dos Pescadores de cidade dos «Sete Mártires»  
por: Albino Lapa

À venda os últimos exemplares  
CASA BRASIL — TAVIRA

te da mesa, sr. dr. José Galhardo, com entusiásticas palavras de apreço pelas actividades culturais e regionalistas da Casa do Algarve, e a entrega, em nome da sua Direcção, de um lindo ramo de flores à sr.ª D. Maria Isabel Dantas e outro à declamadora.

A numerosa e selecta assistência, que por completo enchia o vasto salão de festas da Casa do Algarve, sublinhou todos os actos com vibrantes salvas de palmas.

## Caminhos de Ferro

### Adjudicação de estrume, lixo, etc.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Commercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho, aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964 em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado.

## VIVEIROS DA QUINTA DO OGREIRO

DE

Jose de Assunção Batista  
COIMBRA

Informa os Srs. Lavradores e Proprietários que possui para entrega na época corrente, certa quantidade de Citrinas de todas as espécies e qualidades, assim como Oliveiras e outras árvores de fruto.

Enviam-se catálogos grátis

## Transporte de Mercadorias na Quadra de NATAL

No intuito de facilitar, no interesse do Público, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do no costuma afluir a Lisboa, a C. P. solicita dos srs. expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra, no período de 12 a 23 do corrente. Neste período a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só podera aceitar para expedição, no que se refere a remessas de detalhe de P. V., as que forem constituídas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro; máquinas agrícolas e industriais; garrafas com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos.

Igualmente e pelo mesmo motivo no período de 16 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem à estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão, no entanto, as que forem consignadas aos domicílios ou às restantes estações que servem a cidade de Lisboa.

## BONS QUARTOS

Telef. 348

## RESIDENCIAL LUSITANA

Rua Castilho, 13-1.º — FARO

## Pensão Restaurante Luísa

Rua D. Francisco Gomes, 30-1.º  
(na Baixa)  
Telef. 784 — FARO

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra elas

SAPATARIA, CAMISARIA e CHAPELARIA

## A-TÁMAR

Rua do Comércio, 12 Telef. 16 OLHÃO

# A «Casa Modarte»

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

## SOCIEDADE DE PADARIAS

# Progresso de Cacela, Ld.º

CACELA

Cumprimenta os seus amigos e estimados clientes tavienses, desejando-lhes Boas Festas.

## A Nova Sapataria «ZÉZUCA»

Rua Almirante Cândido dos Reis, 50-52 — TAVIRA

Convida o público a que faça uma visita ao seu novo estabelecimento, onde encontrará à venda os últimos modelos de sapatos para homem, desde 50\$00 e para senhora, desde 30\$00, o que reconhecidamente agradece. Aproveita este ensejo para endereçar à clientela

Boas Festas

## Instituto de Beleza ASSUNÇÃO



Telef. 66 — Rua Dr. Parreira, 81  
TAVIRA

Madame Assunção e suas colaboradoras desejam a todas as suas Ex.<sup>mas</sup> clientes e amigas Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

## A DIRECÇÃO

## da Casa do Povo de Luz de Tavira

Na mais lídima expressão dos seus sentimentos cristãos endereça a todos os associados e amigos deste organismo corporativo

BOAS FESTAS

## Adélia e Francisco

Cabeleireiros

Desejam a todas as suas clientes um FELIZ NATAL e um próspero ANO NOVO, esperando que não esqueçam o brinde do Natal, oferta da nossa casa, de 15 de Dezembro a 1 de Janeiro.

## Salão Adélia e Francisco

Rua Dr. António Cabreira, 21 - TAVIRA



## Instituto de Beleza Justina

A proprietária desta casa oferece em todo o mês de Dezembro, como brinde do Natal, à sua estimada clientela, descontos em todo o seu já conhecido trabalho.

Justina apresenta a nova linha CHARME, e novas cores da moda para o Inverno.

A todas as suas estimadas clientes deseja BOAS FESTAS.

Rua Dr. Miguel Bombarda, 21  
TELEF. 269 — TAVIRA

## Restaurante Flórida

Rua IVENS  
Telef. 571  
FARO

ALMOÇOS,  
JANTARES e CEIAS

ÀS HORAS HABITUAIS

Serviços de CHA' desde as 16 às 19 horas

Se ainda o não fez, visite o MELHOR RESTAURANTE de Faro, aberto recentemente

# A UNIVERSIDADE E O ULTRAMAR

CONSTITUI sempre um acto solene, a que não falta a presença do primeiro magistrado da Nação, a abertura do ano lectivo da Universidade Clássica de Lisboa. Professores e alunos reúnem-se, acompanhados do Reitor, para, em dia festivo, iniciarem mais um ano de trabalho, mais um período de estudo no domínio das ciências e das letras.

O Magnífico Reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Prof. Paulo Cunha, nas palavras sãbiamente proferidas este ano, não deixou, como homem apaixonado pelas coisas do Ultramar, de pôr em evidência o significado da visita do sr. Presidente da República às províncias de Angola e de S. Tomé. «Bem merece o reconhecimento dos portugueses — e bem merece, portanto, que se afirme aqui, em voz alta e solene, o reconhecimento da Universidade de Lisboa — acentuou o eminente mestre e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Na verdade — como tão clara e desassombadamente afirma o Doutor Paulo Cunha — a Universidade não pode alhear-se de tão notável acontecimento, tão fortes e variados são os elos que a prendem ao Ultramar. «Os seus diplomas, ocupando as mais diversas posições na administração, na vida económica e nas actividades do espírito das províncias ultramarinas, têm aí contribuído para a irradiação da cultura portuguesa». Há que recordar — disse — os primeiros cursos universitários de férias em Angola e Moçambique, que reuniram centenas de participantes, ávidos de refrescar os seus contactos com a Universidade ou de conhecer a cultura superior metropolitana, iniciativa da Universidade de Lisboa. Agora, que começaram a funcionar os Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, a Universidade de Lisboa está representada nos novos corpos docentes por tantos dos seus membros.

Salientou o ilustre catedrático o facto de este esforço no sentido de valorizar o ensino no Ultramar não impedir que se estimule o intercâmbio cultural, ao nível universitário, entre Portugal europeu e Portugal ultramarino. Com efeito será de toda a vantagem que tais contactos se mantenham, pois graças a eles proporcionar-se-á aos estudantes metropolitanos uma mais perfeita visão das terras de Além-Mar e vice-versa. Muitos dos então estudantes que foram nos cursos de férias e que hoje já concluíram as suas licenciaturas pediram e obtiveram colocação nas nossas províncias de África. A semente germinou. Isto mostra-nos que os jovens sabem corresponder às esperanças que neles depositam, mas necessitam, evidentemente, de quem os estimule e acompanhe no contacto com as realidades que se lhes depa-ram ao decidirem sobre o rumo das suas actividades profissionais e, portanto, ao consolidarem a sua personalidade perante os meios que vão enfrentar, onde não faltam as tentativas aliciadoras do Diabo e os espinhos mais salientes da árvore da vida.

M. Tristão

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varíola, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Subdelegações de Saúde, todos os dias úteis.

# Crónica de Lisboa

Continuação da 1ª Página

estranhos à vida de cada um, como também de desentendimentos recíprocos, originados na mentalidade diferente do homem e da mulher, duas naturezas diversas que, por mais que se amem e se completem, têm, cada qual, as suas próprias características.

Construtivo porque, querendo-se, estimando-se, os dois têm o propósito de alimentar o amor, certos do valor que esse sentimento empresta à vida do casal.

Os casais para serem felizes não têm outra alternativa senão a da política adoptada por esses amigos: Encarar a vida com realidade e ter boa vontade recíproca.

Muita gente, conhecemos nós que ficou decepcionada porque só esperava desfrutar prazeres com o casamento. Pensavam apenas numa união perfeita, onde nunca haveria divergências, onde tudo seria um mar de rosas!

Aos primeiros desenganos — próprios e inevitáveis desta atribulada existência — começava para eles a derrocada e o desentendimento que terminaria com a morte do amor.

Quando não se espera demais — é preciso que exista fé mas não ilusão — as divergências não surpreendem. E, sobretudo, quando se tem boa vontade e o propósito de alimentar o amor conjugal que dá a verdadeira felicidade do lar, as imperfeições, os despiques, os amós e as birras recíprocas são aceites e esquecidas, conservando-se na memória apenas os momentos agradáveis de preferência aos momentos maus que se viveram. Está, então, assegurada a felicidade do casal!

Mais, para que exista estabilidade conjugal é indispensável um elemento essencial — o amor. É o amor que justifica o sacrifício do interesse próprio em benefício do interesse do casal. É o amor que alimenta o ideal de uma vida a dois. feliz. É o amor que une mar do e mulher «para o melhor e para o pior».

As palavras que um dia — já lá vão tantos anos — escutamos nessa Igreja velhinha de Santa Maria do Castelo, que foi cenário dos momentos mais felizes da nossa existência, perduram ainda frescas na nossa memória, sendo o talismã que nos momentos «bons e maus» da vida, — principalmente os maus — alimenta o amor, causa principal da felicidade que Deus nos tem concedido até agora!

Repetimos: é o amor que justifica o sacrifício do interesse próprio... em benefício do interesse do casal!

Lisboa... Luz... e Cor! De novo, nesta quadra do Natal, algumas ruas desta encantadora Lisboa, se vestem de luz e cor procurando emprestar às coisas o ar festivo, terno, enternecedor, que alegrem as almas como uma dádiva celestial!

Dir-se-ia que todos, — ricos e pobres, poetas e artistas, sonhadores e humildes — se irmanam no sentimento festivo do Natal, abindo mais facilmente o seu coração às coisas do espírito e esquecendo todo o materialismo de que é feita a vida, ao longo dos outros meses deste ano, que em breve findará. Meses em que a luta pela sobrevivência nos embota o espírito, não deixando que essa migalha de poesia que existe no coração dos homens se expanda em ternura e amor pelo próximo!

É por isso que compreendemos, respeitamos e admiramos tudo quanto entre nós se tem feito para obrigar a ressurgir dascinzas do passado, as tradições e lendas do Natal da ter-

ra Portuguesa. É por isso, que não podemos deixar de aplaudir aqueles que transformaram todo o Chiado, neste coração da «baixa» Lisboa, numa mancha feérica de luz e cor onde não sabemos que mais admirar: Se a riqueza e o bom gosto das iluminações nas Ruas! Se a arte, o requinte e o preciosismo das decorações dos estabelecimentos comerciais, muitos deles com motivos do Natal, de enternecedora beleza!

Pena é que toda a Cidade não possa seguir o exemplo do Chiado! Seria transformar esta Lisboa das Sete Colinas, num presépio de luz! Seria mais um motivo de enlevo para os Turistas que passarão conosco este Natal!

Estão portanto de parabéns todos aqueles que tornaram possível o deslumbramento que é a Lisboa do Chiado neste Natal de 1963!

Luis Sebastião Peres: Mais um bom Ta-

virense que a morte ceifou e que até ao derradeiro alento, lutou pela terra que lhe foi berço. Mais um Algarvio de rija tempera que, dentro da sua esfera de acção, passou a vida inteira numa luta constante pelo prestígio da sua Província!

Mas a morte não perdoal Tarde ou cedo todos teremos de lhe pagar tributo! O inesperado da notícia é que nos chocou!

Afinal Luis Sebastião Peres desceu à terra, não na sua Tavira querida onde certamente desejaria ter podido repousar o sono eterno, mas numa outra, aqui à beira-Tejo, pertinho desta Lisboa, onde esse moço — moço pelo entusiasmo com que lutava pelos seus ideais — viveu os últimos anos da sua existência. sem nunca esquecer o cantinho onde nasceu!

Foi toda a vida um infeliz, um incompreendido, mas bem redimiu os seus pecados — se os teve — pelo muito que quiz à sua terra e pelo muitíssimo que lutou por ela!

Só por isso, aqueles que escrevem na Imprensa Regional e nomeadamente o nosso «Povo Algarvio» onde o Peres labutou quase desde a primeira hora, não podem o obreiro humilde que escaça horas antes de deixar este Mundo que tão ingrato lhe fora, ainda escrevia para o seu jornal, para a sua terra, para a sua província.

Tavira perdeu mais um dos seus filhos muito dedicados! Que descance em Paz!

O proprietário da Casa

**RUBI**

Vila Real de Santo António

Deseja a toda a sua estimada clientela Feliz Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.

**ATENÇÃO**

A «CHURRASQUEIRA», em Vila Real de Santo António, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 6, é a Casa que serve os mais deliciosos frangos assados no espeto.

O seu proprietário deseja a todos os seus estimados clientes Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

**Casa Dias**

de JOAQUIM DIAS

TECIDOS

Deseja a todos os seus clientes e amigos, Feliz Natal e Ano Novo muito próspero

**CAFÉ IMPERIAL**

TAVIRA

O seu proprietário cumprimenta os seus estimados clientes desejando-lhes Boas Festas e próspero Ano Novo.

**Casa VITÓRIA**

de José Evangelista Cabeçuda  
Sub-Agente da Gazcilda  
LUZ DE TAVIRA

Deseja aos seus clientes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

**Casa BRITO**

de Manuel Francisco de Brito  
Móveis - Estofos - Decorações  
Sede e escritório em Tavira  
Rua Estácio da Veiga, 11 - 15

Deseja aos seus estimados amigos e clientes Boas Festas e um Ano Novo próspero.

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA



**Emílio Campos Coroa**

Médico especialista

**Doenças dos Olhos**

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

O «Povo Algarvio» vende-se em Faro na Bolsa da Sorte, Rua de Santo António, 14

V. Ex.ª está para casar ou pretende renovar o vosso lar?

**A CASA BENTO**

tem as mais lindas mobílias e móveis avulso

Comprar na Casa BENTO é ter a certeza de ser bem servido

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — OLHÃO

**SALÃO VIOLETA**

A proprietária tem o prazer de anunciar a abertura do seu estabelecimento na Rua da Liberdade, 28-1.º, apresentando a nova linha de penteados «CHARME» e suas variantes, assim como a linha italiana DESIREE e os seus novos tons de tintas.

Telefone 213 — TAVIRA

**COBRANÇAS DIFICEIS**

Em Lisboa e província, trata

**JOSÉ PEREIRA ESTEVES**

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

COMPANHIA DE SEGUROS

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

Capital Social 1.200.000\$00

42 - Rua do Comércio - 64

**LISBOA**

Seguros em todos os ramos  
Agências em todo o País

**NATAL**

Continuação da 3.ª página

Qualquer homem, religioso ou não, crente ou descrente, ateu ou deísta, vive este Dia dum modo diferente daquele que viveu, vive e viverá os dias restantes do Ano.

Uns, pela fé; outros, por sacrossantos laços de família; outros, por amor ao seu semelhante; ainda inúmeros, por outros motivos emocionais; e, finalmente, um número infundável, por todas ou algumas das apontadas razões todos, repito, sentem e vivem este Dia dum maneira particular e inconfundível. É que o Dia de Natal tem, em si, uma especial «magia», *abstraindo mesmo* do «Nascimento Divino», em certa «cabana» de determinada terra da Palestina. E essa «magia» vence.

Desse que se seja Homem, (tenhamos nós o credo que tivermos) esse homem compreenderá, forçosamente, o Dia de Natal como um dia diverso dos demais. O mais simples facto o demonstra.

Assim, em certa e distante Noite de Natal em convívio de vizinhos camponeses, perguntei a um amigo que acabara de me informar ter ido à «Missa do Galo» (sic), a razão por que, não sendo crente e nunca indo a qualquer missa, tinha ido, no entanto, àquela.

O meu amigo, homem de «boas letras» do campo, disse-me, em resposta, que essa Missa, para ele, era diferente; que a liturgia parecia-lhe «desigual»; que as palavras do sacerdote soavam-lhe doutra maneira; que a luz da igreja tinha outra intensidade; que, continuou ele, até os sinos, no seu tanger noturno, tinham outro som. E a terminar, acrescentou que quanto mais fria estivesse a noite de Natal mais ele gostava da Missa, a única a que assistia em todo o ano.

Conheci e conheço outro homem que, residindo em terra estrangeira, toma todos os anos, invariavelmente, o avião para passar o Natal com os pais, porque — diz — não tem ânimo para o não fazer, por ser... a *Quadra do Natal* e ser filho único...

Isto é o mais que poderia des-rever, demonstra o «poder» do Dia de Natal.

Dia em que o homem é «mais homem»; dia em que cada um se aproxima mais do seu semelhante; dia em que

uns dão a outros um pouco do que lhes sobra; dia em que se recordam ausentes; dia em que se revive a saudade por um querido morto; dia em que, até, parece que aquele que é crente reza com mais fervor; dia em que, todos os anos, se afigura despertar uma luz de paz e compreensão entre toda a humanidade; dia em que o rico dá ao pobre, desinteressada e generosamente; dia que é respeitado nas próprias guerras e em que o homem não é «homo hominis lupus»; dia em que no velho há um sorriso de resignação e na criança paira uma auréola de esperança; dia de saudade, e, ao mesmo tempo, de alegria; dia de semelhanças e de contrastes; dia em que o brinquedo vale para a criança quiméricos milhões; dia em que, para um, o «Menino Jesus» lá da «cabana de Belém» ou o «Pai Natal», para outros, visita as chaminés dos meninos afortunados ou pobríssimos, levando-lhes, num simples brinquedo, uma promessa de amor; dia em que o homem ou a mulher recebe, «no seu sapato», à chaminé colocado, uma demonstração de afecto e de carinho; dia em que desavenças familiares desaparecem, ainda que momentaneamente; dia em que a mais pequena braza «agasalha» e aquece; dia em que a fomalha do humilde casebre tem o mesmo calor que a sumptuosa lareira do mais faustoso palácio; dia em que o mais insignificante brinquedo, pelo seu significado, tem valor igual ao da oferta rica e rara; dia em que o pão seco do faminto parece ter o mesmo aroma do banquete succulento do milionário; dia em que em Ti encerras o ideal de amor e fraternidade entre os homens.

**POR TUDO ISTO, DIA DE NATAL, EU TE BENDIGO!**

Carlos Picoito

**Agradecimento**

A família de Artur Vitorino de Almeida, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, cumpre o doloroso dever de agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

**Espero que as autoridades concelhias e os desportistas tavi-  
virenses compreendam a nossa vontade de fazer desporto**

— Afirmou Américo Paulino Domingues, dirigente do Clube D. Tavirense

**N**AO erramos ao afirmar que em Tavira existem muitos adeptos do futebol e que as competições nacionais deste desporto são acompanhadas com basto entusiasmo por muitos tavi-  
virenses. Porém, na verdade, a prática desta modalidade na nossa cidade, por motivos vários, nunca se desenvolveu nem foi encarada a sério, de modo a comparecer em provas oficiais qualquer dos dois clubes desportivos aqui existentes.

Por isso, a noticia vinda até nós que o Clube Desportivo Tavirense estava actualmente a disputar o torneio regional de Juniores, causou-nos uma surpresa e porque tal iniciativa deveria merecer dos tavi-  
virenses um pouco de carinho, propuzemo-nos desvendar e trazer ao conhecimento dos desportistas da nossa terra algo sobre a participação da juventude tavi-  
virense neste Campeonato Regional de Juniores.

Como sempre acontece, quando se fala de certa modalidade desportiva ou de determinado clube, terá de proferir-se o nome de um conhecido «carola», procuramos Américo Paulino Domingues, cuja dedicação ao futebol tavi-  
virense é de todos sobejamente conhecida.

Foi sob um ambiente de entusiasmo futebolístico que, quando soube o que desejavamos, nos disse:

— Pode desde já anotar: desta vez Tavira tem uma equipa a competir oficialmente, mas a cidade não poderá ver os seus jovens atletas jogar.

— Sim, Para se competir num torneio destes não poderíamos fazê-lo no largo da Atalaia. Expusimos o assunto à Associação de Futebol de Faro e, com o acordo do Sport Lisboa e Fuzeta, ficou assente que realizaríamos os jogos a disputar «em casa» no campo deste clube.

— Pode dizer-nos como se generalizou a ideia de participar no regional de juniores?

— Era triste que terras como S. Brás, Fuzeta e Moncarapacho, possuíssem equipas a competir e nós, uma cidade, não pudéssemos proporcionar à juventude o seu desporto favorito. O ano passado realizamos 2 torneios populares para rapaziada dos 12 aos 16 anos e daí o aparecimento de muitos valores, alguns deles já representaram e outros estão integrados nas equipas do Lisboa e Faro, Fuzeta, Moncarapacho e Olanhense. Este ano a «malta» veio ter comigo e pediu-me para organizar uma equipa e foi em estreita colaboração com eles que tal foi possível.

Sabíamos dos resultados feitos

pela equipa nas primeiras duas jornadas e da impressão agradável deixada pelo conjunto juvenil tavi-  
virense. Interrogado sobre este aspecto o nosso entrevistado disse-nos:

— Seria mentir se dissesse que fomos para este torneio com quaisquer aspirações, porém, confiava e continuo a confiar nesta equipa jovem, mesmo a mais jovem da prova (quase todos os jogadores com 16 anos), que poderá competir na categoria de Juniores durante 3 anos. Com a rodagem adquirida agora teremos futuramente uma formação bem estruturada e então, estou certo poderemos chamar a nós as atenções gerais

— Mas o facto de jogarem em ambientes estranhos não prejudica os resultados?

— É certo que sim Porém, como já disse, por ora estamos na prova sem pretensões, e para aprender, por isso a tudo nos sujeitamos e não temos complexos

— Crê que haveria possibilidades de resolver o problema da falta de um campo de futebol em Tavira?

— Estou certo que sim. Quando fui recebido pelo Presidente da Câmara, sr. Dr. Jorge Correia, para expor esse assunto, foi com uma promessa sua, de estudar o caso, que me retirei. Por isso aguardo e confio que todos compreendam a nossa vontade em trazer para a prática do desporto essa juventude que se vai atrofiando fisicamente pelas mesas do café.

Elucidados de tudo que por ora desejavamos saber, deixamos Américo Paulino Domingues reunido com os seus jovens pupillos, numa lição teórica-táctica para o desafio que hoje realizarão contra o Lusitano de Vila Real de St.º António, naquela vila, desejando-lhes boa sorte e bons resultados e que o Pai Natal lhes ofertasse um campo de futebol.

«FIALHO»

**Agradecimento**

José Joaquim Bernardo

A família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.

**Cartório Notarial de Tavira**

**CERTIFICO** narrativa-  
mente, para efeitos de publi-  
cação, que por escritura lavrada, ontem, neste Cartório, de folhas 33 v.º a 36 do Livro de notas para «Escrituras Diversas» N.º A-15, foi declarado por Manuel Firmino Correia, comerciante, casado com Maria Silvéria, residente no sítio dos Barrocais, freguesia de Santa Catarina, concelho de Tavira que, com exclusão de qualquer outra pessoa, a ele e sua mulher lhes pertence a mera propriedade dos prédios abaixo descritos, situados no dito sítio dos Barrocais, por lhes haverem sido doados, juntamente com outros, com os quais formam actualmente um único prédio, com reserva do usufruto vitalício para os doadores, por seus pais, João Correia e mulher Gertrudes da Conceição, proprietários, residentes no referido sítio dos Barrocais, por escritura lavrada em 15 de Maio do corrente ano, de folhas 51 a 54 do Livro A-12, de «Escrituras Diversas», deste Cartório,

Que aos doadores ficaram os prédios a pertencer, também com exclusão de outrem, por os haverem comprado, o primeiro a Bartolomeu Correia e mulher Maria da Purificação, proprietários, residentes em Montes e Lagares, da referida freguesia de Santa Catarina, no ano de 1931, pelo preço de 900\$00 e o segundo a Maria do Patrocínio, viúva, doméstica, residente no sítio do Peireiro, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, no ano de 1930, pelo preço de 800\$00.

Que estas vendas foram feitas por escritos particulares os quais se extravariaram.

**PRÉDIOS**

- a) — Courela de fazenda denominada «Cisterna», que consta de terra de semear e matosa, a confrontar do norte Luciano Tomás Luz, sul ribeiro, nascente Custódio do Nascimento e poente Manuel Luz e inscrita na matriz respectiva sob o artigo 829, do qual corresponde a 5,8, com o valor matricial corrigido de 8.070\$00;
- b) — Courela de fazenda, também denominada «Cisterna», que consta de terra de semear e amendoeiras, a confrontar do norte e sul ribeiro, nascente herdeiros de Francisco Rodrigues e poente João Correia e inscrita na matriz respectiva sob o artigo 5.127, com o valor matricial corrigido de 1.260\$00.

Nenhum destes prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira.

Está conforme ao original. Tavira, 19 de Dezembro de mil novecentos sessenta e três.

A ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

**Clube de Futebol Esperança**

Fundado em 20 de Setembro de 1912  
2.ª Delegação do Sporting Clube de Portugal  
**LAGOS**

24 de Novembro de 1955  
Ao Proprietário da Pensão Mateus — Vila Real de Santo António

Cumpre-me apresentar a V. Ex.ª os meus mais sinceros agradecimentos pela vossa amabilidade para com os nossos atletas jogadores que, no passado domingo se deslocaram a essa localidade.

Sem outro assunto, apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos.

O Director-Secretário

a) Manuel C. Oliveira Santos

**Autociclo, Lda.**

Rua Alexandre Herculano  
TAVIRA

Cumprimenta os seus estimados clientes desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

**JOÃO FRANCISCO**

Estabelecimento de Mercarias  
Rua 1.º de Maio, 40 — TAVIRA

Deseja aos seus clientes Boas Festas e próspero Ano Novo.

**Luís Félix da Silva**

Proprietário do restaurante «Janelas Verdes», em Vila Real de Santo António, aberto até às 4 horas da manhã.

Deseja a toda a sua estimada clientela Feliz Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades.

**Casa RAPOSO**

de ALFREDO ANTÓNIO MARTINS

Telef. 280 — Vila Real de St.º António

Cumprimenta os seus clientes desejando-lhes Boas-Festas e Ano Novo próspero.

**A AUTO-GILÃO**

de Fausto Elias da Fonseca  
Rua Jaques Pessoa — TAVIRA

Especializada em pin'ura, bate-chapas e outras reparações

Deseja aos seus clientes Boas Festas.

**A DIRECCÃO DA Sociedade Orfeóntra de Amadores de Música e Teatro**

Cumprimenta os seus prezados consócios desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo Feliz.

**Aldomiro Gonçalves**

Estabelecimento de Mercarias  
Praça Dr. António Padinha, 43-44  
Telef 130 — TAVIRA

Cumprimenta os estimados clientes desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

**CASA DE MÓVEIS**

de José de Oliveira

Avenida D. Marcelino Franco  
Telef. 63 — TAVIRA

O proprietário cumprimenta os seus Ex.ªs clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e próspero Ano Novo.

**MARCELINO AUGUSTO GAGARRDO**

Estância de Madieiras  
Rua Dr. Miguel Bombarde - TAVIRA

Cumprimenta os seus clientes desejando-lhes Boas Festas e Ano Novo Próspero.

**A Casa HORÁCIO**

«SAPATARIA»

Deseja a todos os seus clientes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

**CICLISMO**

De regresso do Ultramar, onde prestou serviço militar, deverá chegar dentro de dias a esta cidade, o valoroso ciclista do Ginásio de Tavira, Sérgio Páscoa.

**Veríssimo Viegas**

SERRALHARIA MECÂNICA  
Telef. 31 — LUZ DE TAVIRA

Reparações de automóveis, construção civil, soldaduras, pinturas e bate-chapas.

Agente oficial dos Motores HATZ no Concelho de Tavira

Cumprimenta os seus clientes desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

**J. A. PACHECO**

Telefone 13 — TAVIRA — Apartado 13

Fábrica de Moagens de farinhas espoadas em rama. Panificação mecânica.

Deseja a todos os seus clientes BOAS FESTAS

**FUTEBOL**

Campeonato Regional de Juniores

**Futebol Clube S. Luís — O Clube Desportivo Tavirense — O**

Jogo no Estádio de S. Luís, Faro O Desportivo alinhou:

Luís; Leonardo, Alvaro, Parreira, Leonardo e Marçal; Malveiro, Renato, Anes, Arvelos e Vitorino (Jerónimo) na 2ª parte.

Pela primeira vez a jogar num campo a sério e debaixo de chuva à equipa tavi-  
virense esperava-a sérias dificuldades, tanto mais que a turma local, fisicamente superior à nossa, tinha vantagem num campo pesado escorregadio, pois era este o estado do terreno.

Vencido o receio inicial, os jovens «balsenses» começaram a frequentar o meio campo contrário, causando não só embaraço à defesa local, como a admiração dos poucos espectadores que se deslocaram ao campo de S. Luís.

Até nós, confessamos, ficamos admirados com a técnica dos nossos rapazes, pois sabemos que eles há muito que não treinam (e onde está o campo?) e por isso deviam acusar não só a falta físico-técnica como a de conjunto. Ao longo de todo o encontro foi o onze do Desportivo aquele que mais se distinguiu, não deixando, porém, o resultado final de estar certo. Na equipa tavi-  
virense onde todos cumpriram, merecem realce a actuação do jovem guarda-redes Luís e o médio Marçal, este o melhor dos vinte e dois.

**Desportivo 1 — S. L. Fuzeta 2**

Incrível, na verdade, esta derrota sofrida pela equipa tavi-  
virense frente ao Sport Lisboa e Fuzeta, no jogo disputado no passado domingo no Estádio Padinha, em Olhão, em que a nossa equipa marcou três golos e perdeu o encontro por 2-1, sem que a turma adversária marcasse um único tento. A primeira vista parece um paradoxo; porém, foi fácil: depois de estar a vencer por 1-0, (golo de Renato), a defesa da equipa tavi-  
virense em dois lances infelizes, estabeleceu o resultado.

Se bem que o Desportivo não tivesse repetido a exibição do domingo anterior, fez uma partida agradável, só não tendo alcançado a vitória pelas razões acima referidas.

Mais uma vez esteve em foco o guarda-  
lho Santos, bem secundado por Alvaro.

Outros resultados a contar para o campeonato em curso: Moncarapachense 1 — S. Luís 3; Lusitano 3 — Olh nense 1.

O Tavirense desloca-se hoje a Vila Real de Santo António onde defrontará o Lusitano.

Rui Nobre

**TOTOBOLA**

15.ª jornada 29/12/963

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Varzim — Setúbal . . . 1
- 2 Cuf — Benfica . . . x
- 3 Lusitano — Académica . 1
- 4 Guimarães — Porto . . x
- 5 Seixal — Belenenses . . 2
- 6 Beira-Mar — Covilhã . . 1
- 7 Salgueiros — Braga . . 1
- 8 Sanjoanense — Feiren . 2
- 9 Vildemoin. — Oliveiren . 2
- 10 Portimonen. — Peniche . 1
- 11 Sacavenen. — Alhandra . 2
- 12 Lusitano V. R. — Leões . 1
- 13 Caála — Sp. Luanda . . 1

Jorge Cruz

**Criada**

Precisa-se, que saiba alguma coisa de cozinha.

Rua da Liberdade, 31.

**TELEVISÃO**

**RADIO**

**APARELHOS DOMÉSTICOS**

**PHILISHAVE**

**GRAVADORES DE SOM**

**PHILIPS**

AGENTE OFICIAL:  
**CUNHA DIAS, L.ª**  
Rua da Liberdade, 2 — Telefone, 51 — TAVIRA



Um aspecto da sessão solene comemorativa do centenário do Montepio

**P**ERFEZ anteontem 106 anos a benemérita Associação de Socorros Mútuos «Monte-Pio Artístico Tavirense»

Nasceu em 20 de Dezembro de 1857 no coro da Igreja de Santo António, onde se realizou a primeira sessão para a escolha da respectiva Comissão Organizadora, que foi constituída pelos artistas José Gomes Xavier de Matos, pedreiro, eleito depois presidente da sua primeira Direcção; João de Campos, alfaiate; António de Jesus Vaz, sapateiro; José António de Santa'Ana, sangrador; José Pereira Ramos, sangrador; Gonçalo José de Lagos, sapateiro; e Duarte José Nogueira sapateiro.

É o Monte-Pio de Tavira uma das mais antigas instituições mutualistas do País que, através de várias vicissitudes ao longo da sua existência centenária, tem prestado relevantes serviços, sem que muitos o tenham sabido reconhecer.

Mais feliz, a sua congénere de Faro, apenas um ano mais antiga, tem sido acarinhada e defendida pelos seus associados, hoje pertencendo também a todas as classes sociais, e muito particularmente pelos poderes públicos.

O nome do seu principal fundador figura na toponímia cidadã e há muitos anos que a rua Hospício, onde tem a sua sede social, foi dado o nome de Rua do Monte-Pio.

Os seus primeiros Estatutos foram aprovados por S. M. El-Rei D. Pedro V. de saudosa memória, e, não obstante o reduzido número de sócios que presentemente conta, as

dificuldades sempre crescentes, a falta de auxílio por parte de quem de direito, o desinteresse e incompreensão de alguns, o Monte-Pio Artístico Tavirense, em troca de uma quota de 12\$00 mensais, oferece ao sócio e a seus filhos assistência médica prestada por dois distintos médicos, e participação em consultas de especialidade, medicamentos gratuitos e com desconto, etc.

O seu associado mais antigo, que conta mais de 64 anos de inscrição, é o sr. Francisco dos Santos Capela, seguindo-se-lhes os srs. José Joaquim Leiria e Domingos de Oliveira, respectivamente, com mais de 62 e 60 anos de antiguidade, havendo mais onze sócios que há mais de meio século pagam pontualmente os seus encargos associativos.

Sabemos que ultimamente se têm verificado novas inscrições de sócios, pelo que a sua população associativa aumentou, mas, ao mesmo tempo que se torna necessário que muitas outras se façam, importa também que as Direcções prestem justa homenagem àqueles artistas, muitos deles actualmente com cerca de oitenta anos ou mais, que se mantêm fiéis à centenária Associação.

**As notas de 50\$00**

com a efigie de Ramalho Ortigão deixam de circular

As notas de 50\$00 com a efigie de Ramalho Ortigão, vão ser retiradas da circulação no dia 31 de Dezembro.

Depois só poderão ser trocadas na sede do Banco de Portugal, em Lisboa.

**Guarda Nacional Republicana Arrematação de Estrume**

Aceitam-se propostas, em carta fechada, no quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira, até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, de quem desejar arrematar o estrume produzido pelos solípedes, durante o ano de 1964.

Quartel em Tavira, 29 de Dezembro de 1963.

O Comandante da Secção José Augusto Rebelo Tenente

**José Eusébio**

ALFAIATARIA LUZ DE TAVIRA

Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os seus estimados clientes.

**Para os nossos pobres**

Da nossa contrerrãnea e assinante, sr.ª D. Rafaela da Conceição Brito, recebemos a oferta de 50\$00, para distribuímos pelos nossos pobres.

Também de um anónimo, por alma de sua mãe, recebemos a quantia de 25\$00, para distribuímos pelo Natal a vários pobres nossos protegidos. Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

**Notícias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Natália Torres Leiria, D. Maria Honorato Filho de Mendonça, D. Judite Lopes Páscoa meninas Maria Judite Lopes da Cruz, Maria Natália dos Santos Matos, menino José Manuel Ventura Faleiro e o sr. Rogério Peres.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jara Lino, srs. Dr. Rogério Peres Leonel Anelar Freitas, Sêrvulo Correia Rodrigues e Manuel José de Carvalho.

Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado e menina Lisete Delfina Pires Rodrigues.

Em 25 — D. Maria Natália de Abreu Fernandes Paraíso, D. Maria Natália da Conceição Martins, menina Ana Filomena Severino Pacheco Mariano, Mlle Maria Natália Santos e os srs. Dr. João Mansinho, Dr. Aires Natal Palma Raposo e Manuel Augusto Madeira Viegas.

Em 26 — D. Maria Virginia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, D. Maria Lúcia da Palma Estrela Santos, menina Natália do Livramento Fernandes Rua, srs. António do Livramento Pires, Capitão António Mil-Homens Correia e o menino Fernando António Silva.

Em 27 — D. Joaquina Custódia de Oliveira e sr. Felisberto Jaime Santana.

Em 28 — D. Maria Ivete da Silva Encarnação, D. Ana das Dores da Piedade Mendes, menino Abel Picoito de Mendonça e os srs. Alfredo Pinto e João Duarte Batista Fernandes.

**Partidas e Chegadas**

Para acompanharem seus pais na deslocação ao Porto, a fim de passarem a quadra do Natal, encontram-se nesta cidade as sr.ªs D. Ermelinda Bernardo Raimundo Horta e D. Josília Bernardo Raimundo Martins da Costa, nossas contrerrãneas, residentes naquela cidade.

— Regressou de Lisboa onde foi sujeitar-se a uma melindrosa intervenção cirúrgica, o nosso prezado amigo e contrerrãneo sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota, funcionário da Casa dos Pescadores desta cidade.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

— Com sua esposa esteve no Algarve, o nosso prezado amigo e contrerrãneo sr. Dr. Luís Arnaut Pombeiro, distinto advogado na capital.

— Retirou para a capital onde foi passar a quadra festiva do Natal com sua família, a sr.ª D. Virginia Chaves Ramos, nossa prezada assinante.

— Esteve nesta cidade, o nosso contrerrãneo sr. Major Joviano Chaves Ramos.

— Regressou da capital a sr. D. Isaura Palermo Ferreira, nossa assinante nesta cidade.

**Casamento Elegante**

No dia 14 do corrente, na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, realizou-se o auspicioso enlace da sr.ª D. Maria Catarina Laranjo Barão Conceição, gentil e prenda da filha da sr.ª D. Virginia Barão Laranjo Conceição e do nosso prezado amigo e colaborador sr. Liberto dos Mártires Laranjo Conceição, funcionário da Siderurgia Nacional, com o sr. Eduardo Conceição Barradas, oficial da Marinha Mercante, filho da sr.ª D. Aurea Conceição Barradas.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria da Conceição Barão Pacheco e seu esposo sr. João Afonso Dória Pacheco, tesoureiro da Caixa G. de Depósitos e, por parte do noivo, também seus tios, sr.ª D. Maria da Encarnação Viegas da Fonseca e seu esposo sr. Manuel Viegas da Fonseca, despachante da Alfândega do Porto.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados no Restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

**Doente**

Esteve de Lisboa, doente, o sr. José Pereira Palermo, proprietário, residente nesta cidade a quem desejamos rápidas melhoras.

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia desta cidade, o nosso contrerrãneo e assinante sr. Damião José Afonso Ferreira, barbeiro nesta cidade, a quem desejamos rápidas melhoras.

**Francisco Dias Franco**

Negociante de Vinhos

Telef. 128

Santa Luzia — Tavira

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

**HOTEL VASCO DA GAMA**

MONTE GORDO

**SENSACIONAL REVEILLON DE PASSAGEM DE ANO**

CEIA, com taxas incluídas 160\$00

Marcação de mesas até 30 de Dezembro

TELEFONE 321

M/ 15 anos

**Oferta do Menino Jesus**

Continuação da 1.ª página

lutou para defender esta nossa terra. Ele também eram maus e mataram o paisinho e muitas outras pessoas da nossa povoação. — Tem pena do Avô, sim? Eu prometo ser sempre bom.»

É todas as manhãs, antes de partir para as aulas, Mau-terço, ia beijar e despedir-se do avô, perguntando-lhe se já via.

O avô, sustendo a custo as lágrimas, dizia-lhe que sim; que já via um pouco mais, dizendo-lhe até a cor do fato que ele levava para a escola.

Mau-terço, partia então todo contente e ao passar pela capela, entrava, e ia orar aos pés de Cristo, que estava num altar, à direita pregado a uma cruz, com grandes pregos.

O ceguinho, logo que o neto deixava a casa, chorava muito e pedia a Deus, que lhe desse a luz dos olhos. Gostava de ver ainda o seu netinho. Ainda que me levasse depois, Senhor! Sabes que se lhe digo a cor do fato que ele leva para a escola, é porque o procuro na véspera a minha filha. É para que ele ande mais contente, que mint.

Um dia, o ceguinho, veio a Dili, ao Hospital Dr. Carvalho, consultar um especialista.

O médico, depois de ter observado bem o doente e de saber que a cegueira tinha sido originada por estilhaços de bomba, deu certa receita ao doente, dizendo-lhe que se ia ver o que se podia fazer.

Ao fazer o tratamento, o ceguinho, sentiu, em princípio muitas dores, estando até para abandonar tal tratamento. Depois de alguns dias, parecia-lhe que, ao olhar o sol, via mais claro.

Em Julho Mau-terço fizera exame, ficando distinto. Ao chegar a casa, muito contente, agradeceu mais uma vez ao avô, por lhe explicar tão bem as lições, o que contribuiu para a sua boa classificação. Em casa todos ficaram muito contentes, dizendo-lhe que quando chegasse o Natal, o Menino Jesus, lhe daria um lindo presente.

É todas as noites, ao deitar o Mau-terço, pede ao Menino Jesus pelo avô, dizendo-lhe nas suas orações, que em vez do presente bonito que lhe devia dar, como em casa lhe

disseram, preferia que desse luz aos olhos do avô.

Aproxima-se o Natal. Nessa noite, Mau-terço, não põe o sapato na chaminé, e antes de adormecer, pede novamente ao Menino Jesus, que lhe fizesse nessa noite o que há tanto tempo lhe pedia. — Meu Menino Jesus, peço-lhe desculpa por não colocar o sapato na chaminé mas eu nada quero senão, que o meu avô volte a ter vista. — Portanto é o que espero de Ti! — Amém.

Na manhã do dia de Natal, muito cedinho, logo que acordou, Mau-terço, correu ao quarto do avô; encontrou-o ainda a dormir, beijando-lhe ao leve. O avô, ao sentir os beijos do neto, acordou e ficou radiante por ter a felicidade de ver o netinho na sua frente. Agarrou-se a ele chorando e beijando-o muito, ao mesmo tempo que agradecia a Deus aquele seu milagre. Mau-terço correu a chamar a mãe e, na companhia do avô, dirigiu-se para junto do seu pequeno Presépio. Ajoelhou-se, pedindo ao avô e à Mãe, para, com ele agradecerem ao Menino Jesus aquele seu milagre. — É que ele escutou as minhas orações, e deu a luz aos olhos do avozinho, nesta Santa Noite de Natal.

Escrito em Timor em 1946. Revisto em Tavira Natal de 1963

**Ourivesaria GONÇALVES**

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo a todos os seus estimados clientes.

**NECROLOGIA**

D. Maria da Conceição Lopes

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes, de 82 de idade, mãe da sr.ª D. Maria da Estrela Lopes, parteira-enfermeira.

D. Maria do Carmo Patricio

No dia 16 do corrente, faleceu em Tavira, a sr.ª D. Maria do Carmo Patricio, de 85 anos de idade, viúva, natural desta cidade.

A falecida era irmã do sr. José Pedro Vitor e tio dos srs. Luciano José Vitor, proprietário do Café Arcada e Patrocínio José Vitor, proprietário.

O seu funeral foi muito concorrido.